



A PREPARAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INTERVENÇÃO EM PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PARA A CARREIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sandy Carla Pilatti¹

Odilon Luiz Poli²

A Educação para a Carreira (EC) é uma modalidade de Orientação Profissional (OP) inserida no contexto escolar de modo sistemático e desde o início da educação básica. E tem como objetivo relacionar trabalho, educação e carreira, possibilitando que os estudantes compreendam o mundo do trabalho e suas relações, assim como, atribuam sentido aos estudos e ao trabalho. (MUNHOZ, MELO-SILVA E AUDIBERT, 2016).

Munhoz, Melo-Silva e Audibert (2016), afirmam que as crianças vão desenvolvendo percepções sobre o trabalho por meio de referências que obtém dos indivíduos mais significantes e dos modelos que elas têm na família, na escola e em outros espaços da comunidade. Portanto, os professores, assim como a família, se tornam um exemplo para o aluno, pois é na escola que crianças e adolescentes permanecem por grande parte do seu tempo. Deste modo, os professores e a escola se tornam agentes e espaços importantes para a construção da carreira dos indivíduos.

A possibilidade de inserção da EC na escola encontra, atualmente, um momento propício, ante as profundas transformações em curso no mundo do trabalho, que passaram a exigir uma melhor compreensão desse contexto, bem como diante da realidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC (BRASIL, 2017) determina o conjunto fundamental e gradativo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver no decorrer da educação básica. Estas aprendizagens essenciais devem proporcionar aos alunos o desenvolvimento de dez competências gerais. Dentre elas, a competência 6 trata explicitamente sobre a importância de escola e professor auxiliarem os alunos a se apropriarem de aprendizagens e vivências que os levem a “entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu

¹ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). E-mail: sandycpilatti@gmail.com.

² Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). E-mail: odilon@unochapeco.edu.br.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BRASIL, 2017, p. 7).

Diante da nova realidade trazida pela BNCC e da importância do desenvolvimento da EC no contexto escolar, compreende-se que os professores assumem um papel importante no que diz respeito às intervenções em EC. Para tanto, contudo, precisam estar preparados para intervir nessa realidade. Em razão disso, este estudo guiou-se pela seguinte problemática: Qual é a percepção dos concluintes dos cursos de licenciatura sobre sua preparação para intervir em programas de EC a serem desenvolvidos nas escolas de educação básica?

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar a percepção dos concluintes dos cursos de licenciatura, de Letras e Pedagogia de duas instituições de ensino presencial da cidade de Chapecó, sobre sua preparação para intervir em programas de EC a serem desenvolvidos nas escolas de educação básica. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva com abordagem mista, isto é, que combina elementos de análise qualitativa e quantitativa. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário do tipo survey para 70 acadêmicas concluintes dos cursos de Letras e Pedagogia de duas Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Chapecó – SC.

A partir do questionário, organizado na forma de uma escala likert, as acadêmicas foram questionadas sobre o quanto elas acreditavam que determinadas atividades eram importantes na escola e se tais atividades eram de responsabilidade da escola e/ou do professor. Foram citadas 43 atividades diferentes que se relacionam com intervenções dentro da EC, de acordo com o Quadro 1. A título de organização, essas atividades foram categorizadas e pertencem a sete dimensões relacionadas ao desenvolvimento das intervenções em EC na escola. São elas: A - Relações de trabalho e direitos; B - Cidadania, compromisso social e subjetividade; C - Competências socioemocionais; D - Habilidades técnicas; E - Projeto de vida e escolhas; F - Empreender; e G - Competências conceituais e cognitivas.

Quadro 1 – Atividades relacionadas à EC que cabem ao professor e/ou a escola.

GRUPO	Nº	TÓPICO (Oferecer subsídios que possibilitem...)
C	1	desenvolver habilidades comportamentais exigidas pelo mercado de trabalho

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A	2	compreender as relações do mundo do trabalho
C	3	desenvolver competências socioemocionais
E	4	desenvolver o projeto de vida dos alunos
C	5	desenvolver a habilidade em comunicação
E	6	auxiliar a construção do planejamento de carreira dos alunos
C	7	desenvolver habilidades para a relação em grupo e trabalho em equipe
D	8	desenvolver habilidades técnicas exigidas pelo mercado de trabalho
E	9	a realização de escolhas relacionadas ao exercício da cidadania
F	10	desenvolver a habilidade para a tomada de decisões
		a realização de escolhas com liberdade, autonomia, responsabilidade e consciência crítica
E	11	
F	12	desenvolver a disposição para correr riscos
		discutir sobre os múltiplos aspectos do trabalho e seus efeitos sobre as pessoas de diferentes gerações
A	13	
C	14	desenvolver a criatividade
F	15	desenvolver a atitude de tomar iniciativa
F	16	desenvolver habilidade na resolução de problemas
F	17	desenvolver a atitude empreendedora
F	18	desenvolver a autonomia
F	19	desenvolver habilidade para identificar diferentes oportunidades
D	20	desenvolver habilidade para manejo com diferentes tecnologias
D	21	o aprendizado de novos idiomas
A	22	a compreensão dos direitos trabalhistas e direitos humanos como um todo
		a compreensão de estratégias de organização e participação coletiva (negociações coletivas, encaminhamento de reivindicações, etc)
A	23	
B	24	a compreensão do conceito de trabalho e seus diferentes significados
		a compreensão das transformações das relações de trabalho ao longo do tempo
A	25	
G	26	a compreensão de conceitos complexos
		a compreensão das condições de inserção das pessoas no mundo do trabalho
A	27	
B	28	a reflexão sobre a relação entre trabalho e subjetividade
A e B	29	a reflexão sobre as relações sociais ao longo da história
G	30	articular saberes diferentes
A e B	31	a reflexão sobre a relação entre trabalho e educação
		a reflexão sobre oportunidades sociais, desigualdades econômico-sociais e estratificação social
A	32	
B	33	a reflexão e desenvolvimento de valores de trabalho
A	34	a reflexão sobre a relação entre trabalho e inovação
B	35	auxiliar o aluno a atribuir sentido ao trabalho e aos estudos que realiza
G	36	desenvolver o raciocínio lógico
B	37	a discussão sobre a relação entre compromisso social e o trabalho
G	38	desenvolver habilidade de interpretação de diferentes fenômenos

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

C e D	39	auxiliar o aluno a desenvolver bons hábitos de estudo
B e E	40	auxiliar o aluno no conhecimento de si mesmo
B	41	ensinar o aluno sobre como utilizar o tempo livre
A e E	42	promover visitas a Universidades, outros centros de ensino e diferentes espaços de trabalho
A e E	43	a aproximação e o estudo de diferentes profissões

Fonte: Os autores (2020).

De acordo com as respostas das acadêmicas, cabe a escola o desenvolvimento de atividades relacionadas as dimensões de projeto de vida e escolhas, competências socioemocionais, competências conceituais e cognitivas e relações de trabalho e direitos. Enquanto atividades relacionadas sobretudo às dimensões de competências conceituais e cognitivas, competências socioemocionais e cidadania, compromisso social e subjetividade, no entender das respondentes, cabem mais ao professor.

De modo específico, as atividades que mais cabem à escola o desenvolvimento junto aos seus alunos, segundo as acadêmicas, são: promover visitas a Universidades, outros centros de ensino e diferentes espaços de trabalho; oferecer subsídios para a reflexão sobre as oportunidades sociais, desigualdades econômico-sociais, e extratificação social; auxiliar o aluno a desenvolver bons hábitos de estudo. De acordo com elas, as atividades que menos cabem a escola são: desenvolver habilidades técnicas exigidas pelo mercado de trabalho; desenvolver a disposição para correr riscos; desenvolver habilidades comportamentais exigidas pelo mercado de trabalho.

As atividades que mais cabem ao professor o desenvolvimento junto aos seus alunos, segundo as acadêmicas, são: desenvolver a criatividade; articular saberes diferentes; desenvolver o raciocínio lógico. E as atividades que menos cabem ao professor são: desenvolver habilidades técnicas exigidas pelo mercado de trabalho; desenvolver a disposição para correr riscos; desenvolver habilidades comportamentais exigidas pelo mercado de trabalho. Observa-se, assim, que as estudantes parecem rejeitar a tendência de formação para o empreendedorismo e a preparação para o desempenho de funções no mercado de trabalho, de modo estrito.

Também foi questionado às acadêmicas o quanto elas se sentiam preparadas para contribuir com intervenções em EC. E a maioria delas respondeu que se sente pouco preparada para contribuir em programas de EC a serem desenvolvidos nas escolas de educação básica

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

e/ou para contribuir em programas sobre a formação e preparação do aluno para o trabalho. A maioria das acadêmicas respondeu que se sente razoavelmente preparada para auxiliar os seus futuros alunos em relação aos projetos profissionais deles. É importante ressaltar que somente 22,86% das acadêmicas se sentem preparadas para auxiliar seus futuros alunos a construírem uma relação com o trabalho e com os estudos dotada de sentido.

De forma geral, as acadêmicas que participaram do estudo compreendem as atividades de EC como de responsabilidade da escola e dos professores, com algumas exceções, como “desenvolver habilidades técnicas exigidas pelo mercado de trabalho”. Frota (2017) cita que o trabalho deve ser visto como um componente educativo incorporado à prática pedagógica. Conforme Munhoz, Melo-Silva e Audibert (2016), escola e professor devem ajudar os estudantes com as exigências da sociedade atual. E é provável que esse fator ultrapasse a atividade de ensino dos temas.

Além do mais, o fato de que as acadêmicas se sentem pouco preparadas para as intervenções em EC, pode demonstrar a necessidade da presença do psicólogo/orientador profissional na escola. Já que são estes profissionais que podem orientar o professor em como lidar e melhor auxiliar seu aluno na construção de sua carreira, na tomada de decisões que vão ao encontro do seu projeto de vida e do projeto social.

É importante ressaltar que não se compreende neste trabalho que a responsabilidade do desenvolvimento de intervenções de EC devam recair sobre o professor. Mas que ele é um agente essencial na construção da carreira dos indivíduos e por isso a sua participação em programas como os de EC é fundamental.

Palavras-chave: Educação para a Carreira. Formação de professores. Educação Básica. Orientação Profissional. Base Nacional Comum Curricular.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 25 mai. 2020.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

FROTA, Anna Kelly Fraxe Tizianel. Orientação profissional curricular: um modelo possível. In: LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna (Orgs.). **Orientação profissional em ação**: formação e prática de orientadores. São Paulo: Simmus, 2017.

MUNHOZ, Izildinha Maria Silva; MELO-SILVA, Lucy Leal; AUDIBERT, Alyane. Educação para a carreira: pistas para intervenções na educação básica. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação



UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação